



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

**ANTONIO CARLOS NUNES DE BRITO**

**O USO DE VIDEOCLIPES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA INGLESA**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

ANTONIO CARLOS NUNES DE BRITO

**O USO DE VIDEOCLIPES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

**Área de concentração:** Língua Inglesa.

**Orientadora:** Profa. Dra. Daniela Gomes A. Nóbrega.

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862u Brito, Antonio Carlos Nunes de.  
O uso de vídeos como ferramenta de aprendizagem de língua inglesa [manuscrito] / Antonio Carlos Nunes de Brito. - 2021.  
14 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Ensino de língua inglesa. 2. Tecnologia. 3. Vídeoclipe. 4. Habilidades linguísticas. I. Título

21. ed. CDD 372.6521

ANTONIO CARLOS NUNES DE BRITO

O USO DE VIDEOCLIPES COMO FERRAMENTA DE  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à coordenação/Departamento  
do curso de Letras — Língua Inglesa da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial a obtenção do título de  
graduado em Letras — Língua Inglesa.

Área de concentração: Língua Inglesa

Aprovada em: 15/09/2021

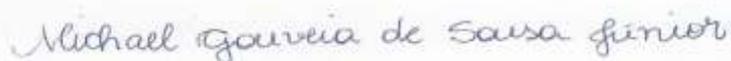
**BANCA EXAMINADORA**



**8,0**

---

Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



**8,0**

---

Prof. Me. Michael Gouveia de Souza Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



**8,0**

---

Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	METODOLOGIA .....	6
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
3.1	Gêneros textuais digitais e multiletramentos .....	7
3.2	O Videoclipe .....	8
3.3	O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas aulas de Inglês .....	10
3.4	O uso de vídeos como ferramenta de aprendizagem de língua inglesa .....	11
4	CONCLUSÃO .....	12
	REFERÊNCIAS .....	12

## O USO DE VIDEOCLIPES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

### THE USE OF VIDEO CLIPS AS AN ENGLISH LANGUAGE LEARNING TOOL

Antonio Carlos Nunes de Brito

#### RESUMO

O objetivo do presente estudo é tecer reflexões teóricas sobre como o videoclipe pode ser utilizado em aulas de línguas estrangeiras, no nosso caso a língua inglesa, para desenvolver as habilidades linguísticas de produção oral e escrita. A metodologia utilizada no trabalho foi a bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, que é um procedimento exclusivamente teórico que permite analisar, detalhar, investigar características e desvendar eventos em questão, com base em dados bibliográficos. Foram consideradas as pesquisas que abordam a importância dos vídeos na aprendizagem de língua estrangeira, como o gênero pode ser utilizado em sala de aula e, dessa maneira, ajudar no desenvolvimento de algumas habilidades linguísticas. O estudo foi fundamentado em pesquisas sobre o tema proposto, a partir de estudos como os de Marcuschi (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2018), Kress (1995), Rojo (2009, 2013), e Sedeño Valdellos (2007), entre outros. Diante das contribuições teóricas apresentadas, foi possível constatar que o gênero textual digital multimodal 'videoclipe' pode ser utilizado em sala de aula de língua estrangeira, visto que sua utilização é atual, adequada, válida, já que contribui para que os alunos desenvolvam as habilidades de produção oral e escrita de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Língua inglesa. Tecnologia. Videoclipe. Habilidades linguísticas.

#### ABSTRACT

The aim of the present study is to weave theoretical reflections about how a video clip can be used in foreign language classrooms, in our case the English language, in order to develop the linguistic skills of speaking and writing. The methodology used in this work was bibliographical research, in a qualitative approach, which is an exclusively theoretical procedure that allows analyzing, detailing, investigating characteristics and uncovering events in question, based on bibliographic data. Surveys addressing the importance of video clips in foreign language learning were considered, how the genre may be used in classroom and, thus, helping in the development of some linguistic skills. The study was based on researches on the proposed theme, from studies such the ones by Marcuschi (2010), *Base Nacional Comum Curricular* (2018), Kress (1995), Rojo (2009, 2013) and Sedeño Valdellos (2007), among others. Before the theoretical contributions presented, it was possible to verify that the multimodal digital textual genre 'video clip' can be used in a foreign language classroom, since its use is current, adequate, valid, as it contributes to students' development of English speaking and writing skills.

**Keywords:** English language. Technology. Video clip. Linguistic skills.

## 1 INTRODUÇÃO

A língua Inglesa é muito importante na atualidade e pode ser ensinada de maneiras diferentes, a depender da escola, do método didático do professor e de quais habilidades serão enfatizadas. Existem muitos recursos para facilitar a aprendizagem e motivar os alunos que buscam aprender o idioma estrangeiro como, por exemplo, músicas e vídeos. Diante disso, o uso de vídeos como gênero textual multimodal em sala de aula pode auxiliar na motivação para a aprendizagem de língua Inglesa, já que os vídeos fazem parte de uma parcela considerável da vida dos jovens brasileiros.

Atualmente, na sociedade da informação, novas maneiras de entender, proceder e interagir são inseridas como costumes rotineiros. São infinitas as formas de obter conhecimento, assim como também são várias as ferramentas que favorecem essa aquisição. As escolas são, geralmente, indicadas como uma das primeiras possibilidades para a formação e desenvolvimento do indivíduo, munidas de uma descrição que esteja de acordo com os requisitos da sociedade contemporânea.

As novas tecnologias proporcionam o acesso a muitas informações de assuntos adjacentes, como também de assuntos longínquos da realidade de muitos de nós, visto que nos encontramos inseridos no meio digital. Dessa maneira, as novas tecnologias acabam fazendo parte, pois não eram e nem tinham essa finalidade, mas acaba ocorrendo essa “pedagogização” da ferramenta, podendo ser utilizada como recurso de aprendizagem e entendimentos tecnológicos.

A importância da Língua Estrangeira na Educação Brasileira foi reforçada no ano de 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de número 9.394, determinou a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira moderna no Ensino Fundamental, a partir do sexto ano, sendo a escolha do idioma delegada à comunidade escolar, de acordo com suas possibilidades de atendimento. Segundo a LDB, o inglês é obrigatório, sendo facultado o ensino do espanhol, conforme determina o artigo 26 da referida lei (BRASIL, 1998).

Este estudo foi desenvolvido na tentativa de que as novas tecnologias fossem abrangidas como mais uma ferramenta para ajudar no processo de educação, como também incentivo para o ensino e para o avanço da aprendizagem. Para tal, adota-se como o objetivo geral: apresentar discussões teóricas a respeito de como o vídeo pode ser utilizado em aulas de línguas estrangeiras, como a língua inglesa, com vistas a desenvolver as habilidades linguísticas de produção oral e produção escrita neste idioma.

O presente artigo originou-se a partir da presença da música na vida do autor, na vida dos seres humanos, em geral, despertando interesse, motivando a efetuar tarefas do dia a dia e aprender novas coisas através de sua linguagem mais atrativa e de fácil acesso. Considerando o que acabou de ser mencionado, buscamos pesquisas que evidenciam que o vídeo pode, também, contribuir para a aprendizagem de língua inglesa, funcionando como suporte em sala de aula.

Os objetivos específicos desse trabalho, conforme elencados abaixo, são:

- 1) Discutir sobre a importância do vídeo como ferramenta de aprendizagem da língua inglesa;
- 2) Mostrar que o vídeo pode ser utilizado como suporte nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental I em escolas públicas.

Para fins de uma melhor contextualização e discussão da temática proposta, além da introdução, ora finalizada, o presente estudo encontra-se dividido nas

seguintes seções: metodologia, com a descrição dos caminhos metodológicos escolhidos pelo autor; fundamentação teórica, na qual foi destrinchada nossa temática principal, organizada em subseções de discussões; nossas conclusões, alcançadas ao fim da presente pesquisa; e, por fim, a seção das referências utilizadas ao longo da construção deste trabalho.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é um procedimento exclusivamente teórico, compreendida como junção, ou reunião, das discussões e considerações a respeito de determinado tema. Este tipo de pesquisa é feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, tais como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, entre outros. Como alguns de seus principais exemplos podemos citar as investigações sobre ideologias ou aqueles que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema. (GIL, 2007, p. 44). É desenvolvida com base no estudo de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos, não sendo recomendada a utilização de trabalhos da *internet* (GIL, 2008). De acordo com Fonseca (2002, p. 32), existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, por meio da análise e discussão de referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações, ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Segundo Seltiz *et al.* (1965), este tipo de pesquisa busca descrever um fenômeno ou situação em detalhes, especialmente o que está ocorrendo em dado momento, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, situação, ou grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos em questão.

Embora quase todos os estudos exijam a utilização de material publicado em livros e artigos científicos, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Uma parcela considerável dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica. Pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a analisar diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002).

Ainda de acordo com o autor, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada de forma direta. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Como vimos anteriormente, este estudo teve como finalidade apresentar discussões teóricas de como o videoclipe pode ser utilizado em aulas de línguas estrangeiras, como a Língua Inglesa, para desenvolver as habilidades linguísticas de produção oral e escrita.

Para o presente artigo, portanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa cuja característica é enfatizar a discussão de como uma determinada ferramenta pedagógica pode ser explorada num contexto de ensino e aprendizagem, *i.e.* trazer à tona reflexões de cunho teórico sobre o uso de vídeos em aulas de língua inglesa (GIL, 2007, p.44; FONSECA, 2002, p. 32; SELTZ, *et al.*1965).

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este segmento está dividido nas seguintes seções: gêneros textuais digitais e multiletramentos, o videoclipe, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TDIC) nas aulas de inglês e o uso de vídeos como ferramenta de aprendizagem de língua inglesa, na qual foi delimitada a temática principal do presente estudo.

#### 3.1 Gêneros textuais digitais e multiletramentos

De acordo com Marcuschi (*in* Dionísio, 2002), os gêneros textuais são concretizações linguísticas tangíveis, determinados por propriedades ligadas a um contexto social e tem uma função, formam textos experimentais que exercem funções em ocasiões de comunicação; sua designação inclui um grupo genuíno e aproximadamente indefinido de denominações existentes definidas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e funções; exemplos de gêneros são: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédios, lista de compras, cardápio, instruções de uso, *outdoor*, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais, etc.

O termo 'multiletramentos' faz referência a dois aspectos principais da construção de significado. O primeiro deles é a diversidade cultural ou a variedade das convenções de significado em diferentes contextos culturais, sociais ou de domínio específico. Os textos variam enormemente dependendo do contexto social — experiência de vida, assunto, domínio disciplinar, área de trabalho, conhecimento especializado, ambiente cultural ou de identidade de gênero, para citar apenas algumas diferenças relevantes. Tais diferenças estão se tornando cada vez mais significativas nas maneiras como interagimos na vida cotidiana, as maneiras em que criamos e participamos de significados (COPE; KALANTZIS, 2000).

Eis um determinado exemplo da vida cotidiana que podemos citar para melhor compreendermos a questão da diversidade cultural, presente em práticas de multiletramentos. Um médico lê coisas diferentes e fala de forma diferente ao se comunicar com um paciente e com outros médicos, mesmo assim, médico e paciente necessitam se relacionar. Um vendedor é um especialista em um produto e qualificado para entender os manuais técnicos, além disso, precisa ser preparado para explicar alguma coisa para um cliente que pode encarar adversidade ao ler uma instrução mais desenvolvida no seu manual do usuário. Uma interação entre dois amigos de escola na rede social *Facebook* será bastante divergente do ensaio de História que elaboram para a escola. Todo tempo, mobilizamos-nos entre diferentes ambientes sociais, com diferentes linguagens. Negociar essas disparidades de idioma e seus padrões ou propostas torna-se um aspecto importante em práticas de multiletramentos.

O segundo aspecto dos multiletramentos é a multimodalidade. Esta é uma questão particularmente significativa na atualidade, em parte como resultado dos novos meios de informação e comunicação. O significado é construído de forma cada vez mais multimodal, na qual os modos linguísticos escritos, com interfaces de significado interativas com o oral, visual, áudio, padrões gestuais, táteis e espaciais. De acordo com Jewitt (2013), por exemplo, a multimodalidade é uma ação

multidisciplinar que compreende a comunicação e a *performance* para além da linguagem escrita e assume à perspectiva social de várias maneiras de criação de significados.

Escrever já foi a principal forma de produzir significados em tempos e distâncias. Hoje, modos escritos de significado podem ser contemplados, ou substituídos por outras formas de cruzamento de tempo e distância, como gravações e transmissões orais, visuais, áudios, gestuais, dentre outros padrões. Isso significa que precisamos entender a gama da pedagogia dos multiletramentos. Isso também significa que, nos ambientes de aprendizagem de hoje, precisamos complementar habilidades tradicionais de leitura e escrita com comunicações multimodais, particularmente aquelas típicas da nova mídia digital. Essa perspectiva nos remete, então, para os gêneros textuais digitais.

Segundo Marcuschi (2010a, p. 15), os gêneros textuais digitais são “os gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”. O autor explica que os gêneros presentes no meio digital possuem características semelhantes aos gêneros textuais já consolidados no meio impresso. Consequentemente, Marcuschi (2010a) defende que, apesar do crescente uso de imagens e sons, a escrita não pode ser negligenciada no meio digital, mas uma linguagem a ser complementada pelas imagéticas (ou também ditas como multimodais).

Dentre as características comuns à maioria dos gêneros textuais digitais, Marcuschi (2010) lista a alta interatividade estabelecida entre os participantes da comunicação mediada, a interação de recursos semiológicos possibilitados pelo caráter multimídia do meio virtual (inserção de elementos visuais no texto como imagens, fotos e sons), a descontração, como também a fraca monitoração da linguagem, “tendo em vista a volatilidade do meio e a rapidez da interação” (MARCUSCHI, 2010, pp. 39-40). *Blogs* e *e-mails*, por exemplo, estão carregados de tais características, embora cada gênero tenha suas especificidades. Além de que, em alguns gêneros textuais digitais, a informalidade também se apresenta como uma das características.

Semelhantemente, Rojo (2013) afirma que os gêneros digitais são aqueles elaborados e que passam na rede mundial de computadores interligados. Os meios tecnológicos apresentam novos meios de leitura, visto que, existe uma conformidade entre o texto escrito e imagens, vídeos, sons, etc. A autora enfatiza *chats*, páginas, *twits* e *posts* para exemplificar o gênero em questão. Um dos gêneros textuais digitais que apresenta as características listadas acima é o videoclipe.

### 3.2 O Videoclipe

Um dos primeiros momentos significativos para o surgimento do gênero videoclipe pode ser encontrado em 1894. Neste ano, Edward B. Marks e Joe Stern, editores de partituras musicais, contrataram o eletricista George Thomas para, junto com alguns artistas, divulgarem sua canção chamada “*The little lost child*”. Schmitt (2010) conta que a estratégia de Thomas foi utilizar uma ‘lanterna mágica’, projetando diferentes imagens estáticas em uma tela de forma simultânea às performances ao vivo dos artistas. Segundo o autor, naquela época, essa se tornou uma forma bastante popular de entretenimento conhecida como ‘canção ilustrada’, consistindo, assim, em um dos primeiros passos para o surgimento do videoclipe.

O videoclipe, além da esfera musical, é responsável pela combinação da letra da música com o que é retratado visualmente. Desta forma, dentro da área

audiovisual, impulsionam-se novas retratações que possam auxiliar o sentido do que está sendo cantado.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), o videoclipe é um gênero textual digital multimodal, pois apresenta textos mais curtos e diretos, diálogo entre elementos verbais e audiovisuais e a presença de hipertextos. O videoclipe é um gênero audiovisual multifacetado, que revela a tendência atual de integração entre grande número de recursos e estratégias multissemióticas — ainda pouco exploradas pela linguística — tendo por finalidade captar e manter a atenção do espectador (SEDEÑO VALDELLOS, 2007).

De acordo com Rojo (2009), a multissemiose, que é uma característica de gêneros multimodais como o videoclipe, marca a sociedade contemporânea. Podem-se mencionar como exemplos multissemióticos: sistemas de reconhecimento de voz, letreiros luminosos, *outdoors*, panfletos, jornais com fotos, hipertextos, mangás, *emoticons* e outros elementos imagéticos e sonoros que fazem parte das nossas vidas diárias, de uma forma ou de outra. Esses gêneros colocam em foco a necessidade de rediscutir questões relativas à leitura, uma vez que os textos circulam socialmente ou multimodalmente, já que neles encontramos modalidades de linguagem verbal (oral e escrita) e não verbal, além de explorarem a multissemiose, ou seja, trabalham um conjunto de signos/linguagens.

Para Kress (1995, pp. 7-11), os modos multissemióticos podem ser entendidos como formas sistemáticas e convencionais de comunicação. Um texto pode ser formado por vários modos semióticos, que se referem à combinação entre palavras e imagem. Dessa maneira, podemos chegar à conclusão de multimodalidade como o advento de materiais computadorizados, multimidiáticos e interacionais. Esta forma de conceituar a semiose se torna cada vez mais pertinente.

Concordando com Soares (2004) acerca do surgimento do termo “videoclipe”, Sedeño Valdellos (2007) explica que o mesmo vem da década de 1980, a partir da junção dos termos “video” e “clipe”. Clipe deriva de *clipping* que, em inglês, significa recorte, fazendo referência, portanto, à técnica midiática de edição, por meio da qual as imagens são recortadas e justapostas em colagens, a fim de manter a forma de narrativa do gênero.

O ato de editar o gênero audiovisual enfoca, no escopo da contemporaneidade, o ato de elaborar composições que mesclam referências de outras imagens, sons e movimentos, apresentando, como resultado final, um produto hibridizado em formato e composição, de tal forma que o cenário audiovisual contemporâneo tem como característica principal uma intensa hibridação, seja ela em relação aos formatos, suportes, gêneros ou técnicas.

Os videoclipes musicais constituem um excelente material para investigar a multimodalidade textual. Isso ocorre uma vez que, usualmente, orquestram, em um mesmo discurso multimodal, os seguintes elementos:

- ❖ Textos verbais essenciais: letras das canções (canção = letra + melodia);
- ❖ Textos verbais acessórios: por exemplo, diálogos incidentais ou elementos textuais gráficos integrantes das imagens do próprio videoclipe;
- ❖ Componentes paratextuais: créditos e textos informativos que acompanham marginalmente os clipes, inseridos pelos canais televisivos, tais como o nome do artista, título da canção e do álbum, gravadora, diretor do vídeo, logotipo do canal, etc.;
- ❖ Música: organização melódica, rítmica e harmônica das canções;

- ❖ Sons eventuais: ruídos e efeitos sonoros, por exemplo, sons de motor de carro, trovões, pássaros cantando, etc.;
- ❖ Imagem: cor, iluminação, angulação e velocidade de câmera, montagem e edição, *layout* da tela, e uma série de outros modos semióticos imagéticos que lhes são característicos.

Mais adiante, a importância das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) será abordada em uma perspectiva didática, enfocando como estas podem ser utilizadas nas salas de aula de língua inglesa.

### **3.3 O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas aulas de Inglês**

No Brasil, a *internet* e as redes sociais vêm facilitando o acesso das pessoas à informação, dando-lhes voz e mais autonomia na construção do conhecimento, por exemplo, a procura por cursos *online* abertos. Tal autonomia para o aprendiz é um dos aspectos característicos da educação nos últimos anos e pode, por exemplo, auxiliar na aprendizagem de qualquer assunto através do uso de *internet* e redes sociais, como é o caso da Língua Inglesa. Para Finardi e Porcino (2014, p. 245), “na atual sociedade da informação, tanto o inglês como a língua internacional quanto o letramento digital são passaportes de acesso à informação e inclusão e formação de capital social”.

Para Finardi e Porcino (2014), as TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) contribuem para a construção de uma sociedade da informação e do conhecimento, bem como para os avanços tecnológicos, especialmente no que tange às tecnologias digitais, que possibilitam um fluxo mais rápido, democrático e de baixo custo das informações, serviços e produtos para milhares de usuários conectados à *internet* e às redes sociais. Todas essas modificações nas formas de obter informações implicam em diferenciados posicionamentos das pessoas nesse novo cenário virtual ou presencial. Essas tecnologias têm alterado a forma de produção e de acesso à informação e ao conhecimento.

As TDIC trazem muitos benefícios para as pessoas, principalmente em se tratando de qualidade de vida. No entanto, o mercado competitivo exige cada vez mais que as pessoas se tornem e se mantenham como profissionais qualificados; não possibilitando que jovens e adultos sem acesso as TDIC se insiram em trabalhos mais dignos, sendo, portanto, uma questão de sobrevivência para as pessoas a atualização dos conhecimentos em relação às tecnologias. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2013).

De acordo com Levy (1999), as TDIC mostram uma vasta lista de benefícios, dado que, através da *internet*, as pessoas podem acessar cursos não presenciais, materiais pedagógicos virtuais, a biblioteca online, banco de dados compartilhados, interação por teleconferência, blogs e grupos de discussão, condições essas que tornam viável a expansão do ensino superior, que é absolutamente um elemento de grande elevação para o crescimento de qualquer população.

Perante o exposto, a BNCC (2018) evidencia a importância das tecnologias, sendo assim, a pesquisa na *internet* com os textos selecionados de autores que discutem a respeito do uso das TDICs no ensino de língua inglesa. Por isso, a criação de novas metodologias, para o desenvolvimento das formas de ler e escrever no ensino de língua inglesa consegue ajudar de modo significativo para a aprendizagem dos alunos.

Pallú (2013, p. 69) alega que as TDICs são ferramentas que auxiliam no contato multicultural entre os usuários da internet pela procura por informações na interação de ideias, nos confrontos com outras línguas e é evidente a vontade de aprender o inglês diante desses meios digitais ligados a vivências com o seu acervo e dessa forma com o seu específico aprendizado.

Visto que, as novas tecnologias são importantes no que diz respeito à formação dos alunos, emerge a necessidade de utilização das tecnologias que podem facilitar à formação do indivíduo adiante do recente panorama como umas das importantes formas de projetar a língua estrangeira como disciplina em todas as zonas em um contexto completo da educação. (MOITA LOPES, 2008, p.80).

Os alunos utilizam as TDICs de forma interativa em suas vidas cotidianas em muitas situações, dentre elas, a aprendizagem e melhoramento da língua inglesa seja de maneira oral ou escrita com outras pessoas. No que diz respeito ao contexto *on-line*, Warschauer (2006) destaca que o meio digital tem que ser considerado como parte integrante de modificação das escolas de maneira positiva na qual a tecnologia faz-se presente. Foi, portanto, por meio de uma entrevista entre professores e alunos que Warschauer (2006) procurou entender de que maneira os alunos podem desenvolver uma determinada habilidade linguística nas aulas de língua inglesa com o surgimento da era digital.

Podemos, então, inferir que o professor tem um papel fundamental na construção do conhecimento com os alunos usando as tecnologias digitais em sala de aula, através de práticas pedagógicas de multiletramento. Ele é o intermediador e simplificador da criação do conhecimento. Dessa forma, o computador torna-se uma ferramenta parceira do professor considerando que é integrada ao seu planejamento pedagógico, à internet e à sala de aula (VEIGA, 2001, p. 2).

### **3.4 O uso de vídeos como ferramenta de aprendizagem de língua inglesa**

Ao colocar o vídeo como um desses “novos escritos”, Dias (2012, pp. 99-100) diz que a aplicação do vídeo em uma atividade multiletrada para o ensino-aprendizagem da língua inglesa é adequada, visto que, o item visual integra um grupo de signos que contribuem tanto na compreensão de certas palavras, quanto na criação de sentido do vídeo. A elevação de atentar estes usos em sala de aula tem como base a democratização do ensino e da aprendizagem, posto que, como afirma o autor a seguir.

Um dos letramentos muitas vezes relegado a segundo plano das esferas escolares é aquele que capacita o aluno a promover sentidos e a interagir com os gêneros digitais presentes nos ambientes tecnológicos aos quais os internautas têm acesso (SOARES, 2012, pp. 99-100).

A utilização do vídeo em sala de aula de escolas públicas brasileiras pode trazer alguns benefícios, por exemplo, utilizar o gênero textual multimodal, permite que os alunos tenham rápido acesso ao conteúdo (*school parts*), através do recurso audiovisual, o vídeo, que permite ao aluno a possibilidade de identificar no mesmo, as partes da escola. Além disso, o vídeo proporciona aos alunos, a possibilidade de praticar as habilidades linguísticas de produção oral e escrita de língua inglesa, já que, o professor pode apresentar o vídeo, solicitar que os aprendizes falem os nomes das partes da escola, depois, escrever no caderno. Dessa maneira, é possível afirmar que o vídeo cumpre o objetivo pedagógico e

que é totalmente válida a utilização do mesmo como ferramenta de ensino/aprendizagem em sala de aula de língua estrangeira.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao fim do presente estudo, foi possível constatar a importância do videoclipe, que é considerado um gênero textual multimodal, com a presença de textos mais curtos, diretos, diálogo entre elementos verbais e audiovisuais. Em outras palavras, este gênero traz a presença de hipertextos, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (2018), Kress (1995, pp. 7-11), Marcuschi (2010), Rojo (2009, 2013) e Sedeño Valdellos (2007). Trata-se de um gênero multifacetado, com a tendência atual de integração entre grande número de recursos, estratégias multissemióticas, além de ser responsável pela combinação da letra da música com o que é retratado visualmente, conforme atesta Soares (2004).

É possível afirmar que a utilização do videoclipe em uma prática multiletrada para o ensino/aprendizagem da língua inglesa é válida, já que o componente visual faz parte de um conjunto de signos que auxiliam tanto no entendimento de algumas palavras, quanto na construção de sentido do vídeo, pois a boa e velha gramática, tão atacada, mas pouco dominada e cada vez mais ausente, neste caso, não é o foco principal. A partir dos teóricos discutidos ao longo desse estudo, podemos afirmar que a importância de trabalhar estas práticas em sala de aula baseia-se na democratização do ensino e da aprendizagem, já que, como afirma Dias (2012, pp. 99-100), estes tipos de multiletramentos, muitas vezes relegados ao segundo plano das esferas escolares, ajudam a capacitar o aluno a promover sentidos e a interagir com os gêneros digitais nos ambientes tecnológicos.

Portanto, o videoclipe pode ser utilizado como uma atividade multiletrada, visto que, o mesmo pode ser uma ferramenta de aprendizagem em sala de aula de língua estrangeira. Com o uso do videoclipe, os alunos poderão desenvolver as habilidades linguísticas de produção oral e escrita em língua inglesa.

Este trabalho é significativo para a comunidade acadêmica, uma vez que pode contribuir para aqueles que buscam aprender uma língua estrangeira, mais especificamente o inglês, visto que, com a utilização do gênero textual multimodal 'videoclipe', o aprendiz de língua inglesa poderá desenvolver as habilidades linguísticas de produção oral e produção escrita em sala de aula. Enfim, a utilização de vídeos é de extrema importância na atualidade e pode ser um fator auxiliar para a aprendizagem de língua inglesa, já que sua aplicação é possível e válida no ambiente escolar.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Designs for social futures. *In*: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures (Literacies)**. London: Routledge, 2nd ed. 2003. 368 p.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Productive Diversity: A New Approach to Work and Management**. Sydney: Pluto Press. 1997a.

DIAS, V. M. D. Hipercontos multissemióticos: para a promoção de multiletramentos. *In: ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs***. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. cap 5, p. 95-122.

DIONÍSIO, P. Ângela, MACHADO, R. Anna e BEZERRA, A. Maria (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**, Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GEE, James Paul. 2000. 'New People in New Worlds: Networks, The New Capitalism and Schools.' *In Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*, edited by B Cope and M. Kalantiz. London: Routledge.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRESS, G. **Writing the future: English and the Making of a Culture of Innovation**. In: London: Routledge, 1995, p-7-11.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MASCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais***. São Paulo: Cortez, 2010a, p. 15-80.

MCMAHON, Walter W. 2009. **Higher Learning, Greater Good: The Private and Social Benefits of Higher Education**. Baltimore MD: Johns Hopkins University Press.

MOITA LOPES, L. P. **Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos**. DELTA, São Paulo, v 24, n. 2, 2008.

PAIVA, J., MORAIS, C.; PAIVA, J. **Referências Importantes para a Inclusão Coerente das TIC na Educação numa Sociedade Sistêmica**. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 3, n. 2, 2010, p. 5-17.

PALLÚ, Nelza Mara. **Que inglês utilizamos e ensinamos?: reinterpretações de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem do inglês contemporâneo**. Curitiba, 2013.

ROJO, R. H. Gêneros Discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In: ROJO, R. H. (Org.) **Escola Conectada — Os multiletramentos e as TICs***. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 13-36.

ROJO, R. H. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. cap 5, p. 95-122.

ROJO, R. H. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHMITT, T. 2010. The genealogy of the clip culture, *In*: KEAZOR, H.; WÜBBENA, T. (Eds.) **Rewind, play, fast forward**: the past, present and future of the music video. Piscataway (NJ), Transaction Publishers. p. 41-57.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SOARES, T. **Videoclipe**: o elogio da desarmonia. Recife, Ed. do Autor. 2004. pp. 18-117.

SOARES, T. **Videoclipe**: O Elogio da Desarmonia. Pernambuco: Livro rápido. 2004.

VEIGA, Ilma Passo (Org.) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão em debate. São Paulo: Editora Senac, 2006.